

218

PERFIL DOS PORTADORES DE PARALISIA CEREBRAL INSTITUCIONALIZADOS COM LUXAÇÃO DE QUADRIL. *Rodrigo Silva da Silva, Guilherme Grivicich da Silva, Vera Lucia Widniczck Striebel (orient.) (IPA).*

A paralisia cerebral é caracterizada por uma lesão ou mau desenvolvimento do cérebro, com caráter não progressivo, e que existe desde a infância. Havendo uma deficiência motora que se expressa em padrões anormais de postura e movimentos, com resultante incapacidade do indivíduo em manter posturas e realizar movimentos normais. Com essas alterações motoras, as crianças vão ter dificuldades e interrupções no desenvolvimento dos seus quadris, pois não experimentarão posições que favoreçam congruência ao quadril. E ainda, podem permanecer em posições fixas como flexão e adução do quadril. Assim, subluxações ou luxações dos quadris poderão surgir. A partir desse fato, veio a idéia de verificar a incidência de luxação de quadril em paralisados cerebrais. Utilizou-se como amostra todos os indivíduos com diagnóstico médico de paralisia cerebral institucionalizados no abrigo Cônego Paulo de Nadal, da Fundação de proteção especial do Rio Grande do Sul. Foi usado um formulário avaliativo para se buscar possíveis relações da luxação de quadril com fatores como atividade postural reflexa anormal, alteração de tônus, distribuição topográfica da seqüela motora, desenvolvimento motor adquirido, encurtamentos musculares, deformidades, idade, e sexo. A análise dos resultados colhidos vem mostrando que os fatores que mais contribuem para luxação de quadril são atividades tônicas anormais, que conduzem a um quadro de imobilidade do quadril, fixando-os em posturas inadequadas, junto a deformidades estabelecidas, dessa forma, tornando-os mais suscetíveis à luxação. Junto com mais estudos, e maior entendimento dos fatores que levam à luxação do quadril, poderemos tentar intervir de alguma maneira, e assim evitar essa problemática.